REFORMULAÇÕES CURRICULARES DAS LICENCIATURAS EM MATEMÁTICA: MAPEAMENTO DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA

Jennifer Boscato Gomes (PPGEdu/UNEMAT) – jenniferboscato@gmail.com
Loriége Pessoa Bitencourt (PPGEdu /UNEMAT) – loriege.pessoa@unemat.br
GT 12: FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Resumo:
Este trabalho apresenta um Balanço de Produção realizado como atividade avaliativa para a disciplina de Atividades Integradas de Pesquisa, do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGEdu/ UNEMAT). Tem-se como objetivo mapear as produções científicas brasileiras desenvolvidas pelos Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu*, relacionadas às temáticas: reformulação curricular, currículo e licenciatura em Matemática para alicerçar nossa proposta de pesquisa de mestrado em fase inicial de desenvolvimento. Os percursos metodológicos deste trabalho se pautaram na pesquisa bibliográfica, por meio de consultas na plataforma CAPES de Teses e Dissertações. Nestas consultas, utilizamos como descritores: "reformulação curricular"; "currículo" AND "licenciatura em matemática"; "currículo" AND "formação de professores de matemática" e; "currículo" AND "formação inicial de professores de matemática", com um recorte temporal de dez anos, ou seja, de 2011 a 2020. Como resultado, concluímos que o quantitativo de produções encontradas reforça a pertinência da nossa proposta de pesquisa. Também, a partir das produções que mais nos interessaram, tivemos a oportunidade de conhecer as teorias e metodologias que estão sendo utilizadas, bem como, identificar a necessidade em se discutir sobre as problemáticas que refletem nos currículos que formam professores de Matemática.
Palavras-chave: Currículo da Licenciatura em Matemática. Formação de Professores. UNEMAT/Cáceres.

1 Introdução

A pós-graduação *stricto sensu* vem sendo propulsora do processo de produção do conhecimento e, por intermédio de pesquisas científicas, vem promovendo grandes avanços nas ciências. Essa centralidade da pesquisa científica vem sendo demarcada pelo saber e agir – entre teoria e prática – onde os mestrandos e doutorandos vão se apropriando teoricamente dos conhecimentos já produzidos e elaborando novos conhecimentos científicos.

Corroborando com Severino (2012), ao pensar nos programas de pós-graduação em Educação, percebemos que neste espaço, por meio de posturas investigativas, além de formar novos pesquisadores, formam-se bons professores. Uma vez que, quando os profissionais se implicam em um processo que exige tanto rigor e seriedade, quando se indagam sobre as problemáticas que emergem no campo educacional, poderão repensar sobre os impactos de suas pesquisas nos espaços que atuam. Assim, refletir sobre o impacto social de suas práticas é mostra-se, também, preocupado com a qualidade da Educação.

Esse processo de se constituir professor pesquisador e buscar por conhecimentos científicos já produzidos fica ainda mais perceptível no Mestrado em Educação, do PPGEdu/UNEMAT[1], em especial na disciplina de Atividades Integrada de Pesquisa (AIP).

Em suma, nesta disciplina específica estudamos os elementos necessários para a elaboração do nosso projeto de pesquisa, mais especificamente, o percurso metodológico inicial para o planejamento de nossas pesquisas. Também, para constituir nosso referencial teórico inicial, no decorrer das leituras chegamos à conclusão do quão era importante uma revisão da literatura sobre a temática que pretendemos pesquisar.

Este levantamento da produção na área, conforme Ribeiro (2018, p. 2), vem sendo adotado pelo programa, como um Balanço de Produção, enquanto "procedimento metodológico, com caráter bibliográfico, como meio de aprofundamento sobre a escolha do tema" e nos permite mapear o conhecimento já produzido e delinear os rumos da nossa pesquisa.

Portanto, este artigo trata-se justamente de um Balanço de Produção, onde traremos um mapeamento do que vem sendo produzido pelos programas de pós-graduação brasileiros. Este mapeamento, elaborado por meio de uma consulta metódica no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES[2], tem como objetivo encontrar produções que nos permitam compreender, primeiramente, o Currículo da Formação Inicial de Professores de Matemática que, no atual cenário, vem sofrendo uma reformulação movida pela Resolução nº 2 de 2019 – CNE/CP[3] (BRASIL, 2019).

2 Caminhos metodológicos

Justificamos a escolha do Balanço de Produção, como metodologia deste trabalho, por nos possibilitar usufruir dos procedimentos da pesquisa bibliográfica. Partimos do pressuposto de que nossas pesquisas devem possuir um caráter inédito, então, segundo Moroz e Gianfaldoni (2006), esse reconhecimento do que já tem de produção na área

[1] Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade do Estado de Mato Grosso.
[2] Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior.
[3] Conselho Nacional de Educação/Conselho Pleno.

ajuda a evitar a repetição de pesquisas, bem como, contribui para levantar um possível quadro teórico –metodológico.

Este levantamento bibliográfico é resultado de uma atividade de pesquisa metódica e organizada, em fontes confiáveis e relevantes para o tema de interesse, por isso buscamos por produções a nível de mestrado e doutorado. Ocorreu exclusivamente via online por meio do acesso gratuito ao Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES[4]. Mas, ao selecionarmos as obras de nosso interesse fomos direcionados pela própria plataforma (como um link direto) para a Plataforma Sucupira[5], onde pudemos ver mais informações e realizar o *download* do arquivo no formato PDF.

Nessa consulta ao Catálogo de Teses e Dissertações, foi possível verificar uma interface simples e prática, que permite a seleção de filtros para facilitar as buscas, sendo estes por: tipo de produção; ano de publicação; autor; orientador; banca; grande área do conhecimento; área do conhecimento; área de avaliação; área de concentração; nome de programa; instituição e; biblioteca. Ou seja, 12 tipos de filtros com diferentes possibilidades de escolha para ajudar os pesquisadores em sua busca.

Vale destacar que os dados coletados foram analisados por meio de uma abordagem quanti-qualitativa, ou seja, tivemos dois enfoques. O primeiro enfoque, refere-se ao quantitativo de produções, onde adotamos uma postura objetiva quanto ao número de publicações em um período de dez anos – 2011 a 2020 – e, como forma de apresentação destes dados quantitativos, utilizamos as Tabela 1 e 2. O segundo enfoque foi o qualitativo, onde selecionamos as produções que mais se aproximam do nosso interesse e, posteriormente, nos implicamos a interpretar como estas poderiam ajudar em nossa pesquisa, quais os procedimentos metodológicos foram empregados pelos pesquisadores, bem como, os resultados encontrados. E para apresentar estas aproximações utilizamos os Quadros 1 e 2. Portanto, vimos a necessidade em se trabalhar com a junção destas duas abordagens, onde uma completa a outra (SANTOS FILHO; GAMBOA, 1997).

Tentando refletir sobre o que propomos enquanto tema de pesquisa, para ser desenvolvido durante o mestrado, sentimos a necessidade em conhecer sobre os currículos dos cursos de licenciatura em Matemática. Logo, para facilitar nossa busca,

[4] Acesso: https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#!/
[5] Acesso: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/

utilizamos alguns descritores – palavras ou expressões-chaves – e os utilizamos no campo de busca da plataforma.

Os descritores foram digitados entre *aspas*, para evitar as fragmentações das palavras contidas nas expressões. Ou seja, o descritor *"reformulação curricular"*, se não estivesse entre *aspas*, poderia ser fragmentado e aparecer resultados que continham apenas uma das palavras, mas precisávamos dessa expressão completa. Pois bem, continuando a mencionar os descritores, além desse citado acima e na intenção de sermos mais específicos, fizemos algumas combinações com a colocação do termo *AND* para combinar a palavra *"currículo"* aos termos *"licenciatura em matemática"*, *"formação de professores de matemática"* e *"formação inicial de professores de matemática"*.

Posteriormente, com colocação de cada descritor e as combinações mencionadas acima, selecionamos, por meio dos filtros, as produções a nível de mestrado e doutorado acadêmico, uma vez que, estamos em um Mestrado em Educação, de um programa de pós-graduação *stricto sensu.* Então, defendemos que essa aproximação ajudou no delineamento da busca. Em seguida, selecionamos os anos de publicações, como já dito anteriormente, os anos de 2011 a 2020. Após o levantamento das produções, verificamos o quantitativo de produções por tipo de produção e por ano.

3 Resultados e aproximações

Nesta etapa, iremos apresentar o quantitativo de resultados encontrados, bem como, as aproximações que fizemos de acordo com os descritores e combinações que escolhemos. É importante salientar que, no primeiro contato com a plataforma, verificamos que as produções relacionadas aos cursos de Licenciatura em Matemática, também, podem se enquadrar nas áreas de Ciências Exatas, então nós não restringimos às Ciências Humanas, como a maioria dos Balanços de Produção vêm sendo feitos dentro do programa de mestrado em Educação, ou seja, deixamos esse filtro livre.

Iniciamos por meio de buscas com o descritor individual *"reformulação curricular"* e, posteriormente, fizemos as três seguintes combinações: *"currículo" AND "licenciatura em matemática"*, *"currículo" AND "formação de professores de matemática"* e *"currículo" AND "formação inicial de professores de matemática"*. Na intenção de mapear e encontrar as produções que continham estas expressões no título,

nas palavras-chaves ou no corpo do texto, mas sendo tratadas como uma expressão conjunta.

3.1. Reformulação Curricular: produções encontradas e as aproximações

Neste primeiro momento, traremos para discussão os resultados encontrados com o descritor *"reformulação curricular"*, em um período de dez anos, conforme tabela a seguir:

Tabela 1 – Quantitativo de produções, dissertação e tese de 2011 a 2020, com o descritor "reformulação curricular"

Ano	Dissertação	Tese	Total
2011	05	00	05
2012	03	02	05
2013	06	02	08
2014	02	02	04
2015	03	02	05
2016	03	03	06
2017	05	04	09
2018	04	01	05
2019	04	00	04
2020	07	02	09
Total	**42**	**18**	**60**

Fonte: Elaborado pelas autoras, a partir do Catálogo de Teses e Dissertações – CAPES/2021.

Neste recorte temporal e de acordo com nossos filtros, apareceram 60 produções entre dissertações e teses. Percebemos que nesta busca o número de dissertações corresponde a 70% do total encontrado e os outros 30% correspondem às teses. Este olhar mostra que, nos últimos dez anos, vêm sendo produzidas mais pesquisas a nível de mestrado, nesta temática, no que a nível de doutorado.

Notamos também que nos anos de 2017 e 2020 tiveram os maiores números de produções, mas não encontramos nada que justifique tal crescimento, afinal, são produções que tratam das reformulações curriculares de diferentes cursos, programas, instituições, etc.

Percebemos que além de encontrarmos um quantitativo baixo, considerando um recorte de dez anos, para esse descritor pouquíssimas produções realmente se aproximam ao nosso interesse de pesquisa. Pois, como já mencionamos, para esse descritor específico aparecem produções relacionadas a outros cursos – tanto bacharelado, quanto licenciatura – e nenhuma destas produções focalizaram em cursos de Licenciatura em Matemática, como gostaríamos. Por outro lado, tal fato, reforça o pensamento de que nossa pesquisa não se tornará repetitiva, sendo ainda mais pertinente neste cenário atual, movimentado pelas novas diretrizes curriculares.

Apesar de não termos encontrado alguma pesquisa que se voltasse ao curso de Licenciatura em Matemática, encontramos duas produções pertinentes que nos permitem pensar nos Docentes Universitários que estão se movimentando nesse processo de reformulação curricular.

Como nossa pesquisa de mestrado tem como tema central a Pedagogia Universitária, a qual se tornará a base de toda a teoria que iremos constituir e, também, entendendo que há uma forte relação de influência entre os docentes universitários e estes documentos que provocam reformulações curriculares nos cursos, então, trouxemos estas duas produções como aproximação para nossa pesquisa.

Quadro 1 – Aproximações com o descritor "reformulação curricular"

PRODUÇÃO 1	**TÍTULO:** PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS E REFORMULAÇÕES CURRICULARES: movimentos no curso de Pedagogia da UNEMAT – Campus Sinop
	AUTORA: Claudete Ines Sroczynski
	ORIENTADORA: Prof. ª. Dr.ª. Elizabeth Diefenthaeler Krahe
	TIPO: Tese
	ANO: 2012
	INSTITUIÇÃO: UFRGS
	PALAVRAS-CHAVES: Currículo. Pedagogia. Professor universitário. reforma curricular. Universidade.
PRODUÇÃO 2	**TÍTULO:** A AUTONOMIA DOCENTE NO CONTEXTO DA REFORMA CURRICULAR DE CURSOS DE LICENCIATURA NA UFPE
	AUTORA: Érica Brito de Santana
	ORIENTADOR: Prof.º. Dr.º. José Batista Neto
	TIPO: Dissertação
	ANO: 2015
	INSTITUIÇÃO: UFPE
	PALAVRAS-CHAVES: Autonomia docente. Reforma Curricular. Currículo. Formação de Professores. Educação Superior.

Fonte: Elaborado pelas autoras, a partir do Catálogo de Teses e Dissertações – CAPES/2021.

Ao explorarmos a Produção 1, percebemos o movimento da autora Sroczynski (2012) na busca pela compreensão de como os docentes universitários experienciaram as demandas de duas reformulações curriculares, entre anos de 1990 e 2010, em um dos cursos de Pedagogia da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), sendo este, instalado no *Campus* de Sinop-MT.

Como o referido curso foi criado no mesmo ano em que houve a expansão da UNEMAT para o município de Sinop, a autora buscou trazer o olhar dos doze docentes universitários que vivenciaram estes processos. Também, em suas escolhas metodológicas, a autora explicita que parte de estudos bibliográficos, faz análises documentais e, para ouvir os doze docentes, adota o uso de entrevistas para compor narrativas.

Outro fator que nos chama a atenção, quanto a autora traz em seu resumo, que "os dois movimentos de reformas curriculares foram provocados por conjuntos demandas sociais, políticas, institucionais e pedagógicas contextualizadas em uma dada realidade" (SROCZYNSKI, 2012, p. 7), assim pensamos na BNC-Formação que vem trazendo proposições para que a formação inicial de professores atenda as demandas atuais da Educação Básica, movidas principalmente pelas BNCC.

Em consequência, a autora verifica que estes processos também "possibilitaram o emergir do esgotamento dos currículos, o que indica que as proposições institucionalizadas necessariamente não atendem e não representam interesses e proposições de todos os professores do curso" (SROCZYNSKI, 2012, p. 7). Com este argumento, levantamos como um ponto importante para nossa investigação, a compreensão de que os docentes universitários, que comporão nosso quadro de sujeitos participantes, sentiram ou não essa necessidade de mudança que a Resolução nº 2/2019 propõe.

Ainda, falando sobre entender o que os docentes universitários concebem, destacamos a Produção 2, sobre a autonomia docente nesse contexto de reformulação curricular. A autora da obra escolhida, se propôs a analisar a autonomia docente, no processo de elaboração de Projetos Pedagógicos de Cursos (PPC) de licenciaturas do Centro de Artes e Comunicação CAC/UFPE, movida pela "sensação de falta de autonomia em relação às decisões que envolvem o currículo em uma universidade pública" (SANTANA, 2015, p. 9), tal sensação vem sendo apontada nas discussões e debates sobre a BNC-Formação em nível nacional.

Assim, anotamos como sugestão para nossa pesquisa, ao verificarmos que a autora se subsidia nas teorias de Paulo Freire (1996), para discutir a autonomia dos docentes universitários nesse processo de elaboração dos PPC do curso que intentamos investigar. Por outro lado, a autora verifica que, apesar dos docentes identificarem limitações que condicionam a tomada de decisão, ainda sim, conseguiram encontrar "possibilidades para a elaboração de currículos que reflitam os propósitos educativos assumidos" (SANTANA, 2015, p. 9). E, por fim, como metodologia de pesquisa, a autora utilizou instrumentos da pesquisa documental, a observação participante e a entrevista semiestruturada.

De acordo com o que exploramos nessas duas produções, verificamos algumas possíveis sugestões para pensarmos em nosso planejamento de pesquisa, como por exemplo: teorias sobre autonomia docente; teorias sobre as concepções e o papel do docente no processo de reformulação curricular; teorias sobre currículos; adoção de procedimentos da pesquisa documental e; adoção de entrevistas (narrativas ou semiestruturadas). Por hora, apesar de não sermos conclusivos, estas explorações trazem contribuições importantes para quem está em processo de planejamento e, especialmente, para pesquisadores que não possuem experiências em pesquisas científicas.

3.2 O currículo da formação inicial de professores de matemática: as aproximações

Neste momento, iremos apresentar os resultados encontrados nas buscas com os descritores combinados, para mapear as produções que nos permitem pensar no currículo dos cursos que formam professores de matemática para atuarem na Educação Básica.

Tabela 2 – Quantitativo de produções por descritores combinados

Descritores	Dissertação	Tese	Total
"currículo" AND "licenciatura em matemática"	49	21	70
"currículo" AND "formação de professores de matemática"	21	16	37
"currículo" AND "formação inicial de professores de matemática"	11	07	18

Fonte: Elaborado pelas autoras, a partir do Catálogo de Teses e Dissertações – CAPES/2021.

Como encontramos várias produções, não trouxemos os resultados por ano, nos permitimos focalizar nos totais por tipo e por descritores combinados. Percebemos que o número total de dissertações representa 64,8% do total de produções, enquanto que as teses representam 35,2%. Ou seja, assim como o descritor discutido no item 3.1, verificamos um maior número de produções de dissertações nos últimos dez anos, nos cursos de pós-graduação *stricto sensu* brasileiros.

Percebemos, também, que tivemos um resultado mais significativo com a combinação *"currículo" AND "licenciatura em matemática"*, pois além de trazer um número maior de produções, ainda, foi a combinação que mais trouxe aproximações para nossa pesquisa.

No Quadro 2, a seguir, apresentamos algumas características das três produções que se aproximam aos nossos interesses e que trazem contribuições para pensarmos em nosso planejamento.

Quadro 2 – Aproximações com nossa temática de pesquisa com as combinações de descritores

PRODUÇÃO 1	**TÍTULO:** O QUE DIZ O PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO SOBRE A FORMAÇÃO DE PROFESSORES?
	AUTOR: Gilvan Azevedo dos Santos
	ORIENTADORA: Prof. ª. Dr.ª. Mariana Guelero do Valle
	COORIENTADOR: Prof.º. Dr.º. Jackson Ronie Sá da Silva
	TIPO: Dissertação
	ANO: 2018
	INSTITUIÇÃO: UFMA
PRODUÇÃO 2	**TÍTULO:** EXPERIÊNCIA E CONCEPÇÃO DO CURRÍCULO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE MATEMÁTICA: um estudo de a partir dos "Atos de Currículo" no contexto da UESB - Jequié
	AUTORA: Flávia Oliveira Barreto da Silva
	ORIENTADOR: Prof.º. Dr.º. Jorge Costa do Nascimento
	TIPO: Dissertação
	ANO: 2013
	INSTITUIÇÃO: UESB
PRODUÇÃO 3	**TÍTULO:** AS MUDANÇAS NOS DOCUMENTOS OFICIAIS PARA FORMAÇÃO DE PROFESSORES: um retrato da adequação realizada pelas instituições de ensino superior na região sul do Brasil
	AUTORA: Jennifer de Souza
	ORIENTADOR: Prof.º. Dr.º. Emerson Rolkouski
	TIPO: Dissertação
	ANO: 2020
	INSTITUIÇÃO: UFPR

Fonte: Elaborado pelas autoras, a partir do Catálogo de Teses e Dissertações – CAPES/2021.

Dentre todas as produções encontradas, para estas combinações de descritores combinados, selecionamos as que mais atendem nossas necessidades no momento. Na Produção 1, Santos (2018) traz uma discussão sobre quais as concepções de formação que estão expressas no PPC de um curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Estadual do Maranhão.

Nesta produção, o que nos chamou a atenção foi a escolha metodológica e a forma como o autor articulou as categorias de análises. Tendo "como suporte teórico-metodológico a pesquisa documental e o método dialético" (SANTOS, 2018, p. 8), o autor, construiu categorias para a analisar as concepções expressas neste PPC nas seguintes dimensões: concepção sobre a Matemática; sobre o Ensino de Matemática; sobre a Formação de Professores de Matemática e; sobre o Currículo de Licenciatura em Matemática da instituição.

Por meio destas categorias, o autor, chega à algumas conclusões e, no que se refere a concepção sobre Ensino de Matemática, constata que o referido documento não se aprofunda no contexto real do processo de ensino-aprendizagem, implicando em uma separação entre teoria e prática.

Tal fato nos faz pensar que essa articulação entre Universidade e Escola que a Resolução nº 2/2019 destaca só vai se efetivar se os cursos de Licenciatura em Matemática elaborarem um currículo que valorize a articulação entre teoria e prática, e que este princípio seja de fato colocado em ação, que seja refletido nas práticas docentes dentro da Universidade.

De mesmo modo, em sua pesquisa, o autor constata uma concepção de currículo como "corpo de disciplina organizado em uma estrutura curricular na qual os componentes curriculares específicos quase sempre se sobrepõem aos componentes pedagógicos" (SANTOS, 2018, p. 8). Percebemos que a concepção de uma formação teórica e didático-pedagógica ainda não vigora nas ações dos sujeitos envolvidos, essa fragmentação entre as componentes curriculares e a separação entre teoria e prática fragiliza a formação dos futuros professores e, dificulta a formação de um profissional crítico, reflexivo e criativo.

Seguindo nessa mesma vertente, na Produção 2 a autora Silva (2013) vem discutindo sobre como o currículo estava sendo desenvolvido no curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, focando-se no *Campus*

de Jequié, e as implicações deste na formação dos futuros professores da Educação Básica. Em sua metodologia de pesquisa, utilizou uma abordagem fenomenológica-hermenêutica, adotando uma pesquisa do tipo etnográfica. Também, realizou análises dos documentos curriculares oficiais, entrevistas semiestruturadas com os docentes universitários, observação e participação em reuniões onde se tinha como pauta o currículo do curso.

Em suas considerações finais, a autora chega a conclusões bem instigantes, ao interpretar que as "concepções do como ensinar e o como aprender revelam as relações de poder entre a matemática pura e a educação matemática" (p. 112), vemos então, assim como na Produção 1, uma fragmentação entre os componentes específicos da matemática e os componentes didático-pedagógicos.

Agora, ao explorar a Produção 3, percebemos que a autora Souza (2020) traz uma discussão mais recente, o que para nossa pesquisa torna-se bem pertinente, pois esta tem como objetivo compreender "como os cursos de Licenciatura em Matemática adequaram seus currículos às mudanças estabelecidas nos documentos oficiais que regulamentam a formação de professores entre os anos de 2015 e 2017" (p. 8). E, para isso, a autora buscou entrevistar três docentes universitárias que foram coordenadoras e estavam envolvidas no processo de reestruturação dos cursos, por meio de procedimentos metodológicos da História Oral.

4 Considerações Finais

Apesar de descobrir que nossa pesquisa já possui um caráter inédito, por ser movimentada pelas atuais discussões, em âmbito nacional, sobre a reforma das licenciaturas prescrita pela Resolução nº 02/2019, na qual propomos pesquisar a articulação entre a reforma curricular – provocada pela BNC-Formação – e o desenvolvimento profissional dos docentes universitários, que estão envolvidos neste processo, em um curso de Licenciatura em Matemática.

Neste contexto, percebemos, durante a elaboração desse trabalho, o quanto as discussões sobre o currículo da Formação Inicial de Professores de Matemática são importantes, apesar de termos encontrado poucas produções que abordam essa temática, de acordo com o percurso metodológico que adotamos.

Identificamos também, por meio de leituras das produções, que as reformas curriculares vêm sendo provocadas por demandas externas e, que estas, refletem um determinado contexto histórico, político e pedagógico, que, nem sempre, vem para atender as necessidades constatadas pelos docentes universitários dos cursos. Assim como, muitas vezes, acabam não ouvindo as necessidades que os professores egressos enfrentam quando saem dos cursos.

Nessa relação, entre docentes universitários e reformas curriculares, que identificamos nas duas primeiras produções, trazem para a discussão as relações de poder, no que se refere aos currículos dos cursos, e especialmente, a limitação da autonomia docente nas tomadas de decisões.

Outro fator que nos chamou a atenção nas produções selecionadas, especialmente nas três últimas discutidas, foram as problemáticas apontadas pelos/as autores/as nos currículos analisados em suas pesquisas. Onde, resumidamente, foram identificados uma separação entre teoria e prática, algo que pode criar lacunas na formação inicial dos professores. Também, apontaram, em suas pesquisas, que nos cursos de Licenciatura em Matemática ainda supervalorizam as disciplinas específicas da matemática em comparação com as disciplinas didático-pedagógicas.

Para finalizar, este trabalho oportunizou um emergir inicial, porém significativo, nas temáticas que pretendemos pesquisar. Além de nos ajudar como aporte teórico para a construção do projeto de dissertação, também nos forneceu valiosas sugestões para pensarmos no quadro teórico-metodológico que poderemos adotar para nossa pesquisa.

Referências

BRASIL. Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação). **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 2019.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

MOROZ, Melania; GIANFALDONI, Mônica Helena Tieppo Alvez. **O processo de pesquisa:** iniciação. 2.ed. Brasília: Liber Livro Editora, 2006.

RIBEIRO, Tatiana Rosa Carvalho. Produção científica da linha de pesquisa “Formação de Professores, Políticas e Práticas Pedagógicas” do mestrado em Educação da UNEMAT/Cáceres. In: VII Encontro Cacerense de Economia Solidária: Educação e Paradigmas de Desenvolvimento Sustentável e Solidário, 2018, Cáceres/MT. **Anais...** Cáceres/MT: Núcleo Unemat-Unitrabalho, 2018. Vol. 3 (2018). ISSN ONLINE 2447-3030.

SANTANA, Érica Brito de. **A autonomia docente no contexto da reforma curricular de cursos de licenciatura na UFPE**. 2015. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2015.

SANTOS FILHO, José Camilo dos; GAMBOA, Silvio Sánchez. (Orgs.) **Pesquisa Educacional:** quantidade-qualidade. 2.ed. São Paulo: Cortez, 1997.

SANTOS, Gilvan Azevedo dos. **O que diz o projeto pedagógico do curso de licenciatura em Matemática da Universidade Estadual do Maranhão sobre a formação de professores?** 2018. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Matemática) – Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2018.

SEVERINO. Antônio Joaquim. Pós-Graduação e pesquisa: o processo de produção e de sistematização do conhecimento no campo educacional. In.: BIANCHETTI, Lucídio; MACHADO, Ana Maria Netto (Org.). **A bússola do escrever:** desafios e estratégias na orientação escrita de teses e dissertações. 3.ed. São Paulo: Cortez, 2012. p. 82-101.

SILVA, Flávia Oliveira Barreto da. **Experiência e concepção do currículo de formação de professores de Matemática:** um estudo a partir dos “atos de currículo” no contexto da UESB – JEQUIÉ. 2013. Dissertação (Mestrado em Educação Científica e Formação de Professores) – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié, 2013.

SOUZA, Jennifer de. **As mudanças nos documentos oficiais para formação de professores:** um retrato da adequação realizada pelas instituições de ensino superior da região sul do Brasil. 2020. Dissertação (Mestrado em Educação em Ciências e em Matemática) - Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2020.

SROCZYNSKI, Claudete Inês. **Professores universitários e reformulações curriculares**: movimentos no curso de Pedagogia da UNEMAT – *Campus* Sinop. 2012. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012.